

Na última missa, a emocionada despedida da Irmandade

São João del-Rei — Sete bispos e 15 padres concelebraram, durante uma hora e 15 minutos, a missa de corpo presente que marcou a despedida do Presidente Tancredo Neves da Igreja de São Francisco de Assis, da qual foi frequentador desde os 16 anos, quando entrou para a bicentário Venerável Ordem Terceira.

Dona Risoleta permaneceu o tempo todo ao lado do caixão, que foi guardado alternadamente pelos Dragões da Inconfidência, soldados do Exército e da Aeronáutica.

A cerimônia religiosa — que terminou com Dom Lucas Moreira Neves, primo de Tancredo e Secretário da Congregação dos Bispos do Vaticano, encomendando o corpo com incenso e água benta — comoveu a todos. A mulher do Presidente José Sarney, Dona Marly, que passou o tempo todo ao lado de Dona Risoleta na igreja, não conseguiu ocultar as lágrimas.

Todos os Ministros de Estado da Nova República e praticamente todos os Governadores estiveram presentes à cerimônia religiosa. Muitos deles tiveram que ficar o tempo todo em pé, orque os lugares para eles reservados nos primeiros bancos foram ocupados por Deputados, Prefeitos e os intermináveis amigos de Tancredo.

Quando o esquife de Tancredo chegou às 11h5m à Praça Frei Orlando, a multidão que desde cedo se comprimia para se despedir do mais ilustre dos sanjoanenses, começou a aplaudi-lo, a gritar o nome de Tancredo, o de Dona Risoleta, cantando, a seguir, músicas como "Peixe Vivo" e "Para não dizer que não falei de flores".

O ataúde desceu do carro militar sob uma forte comoção popular. A pracinha da igreja estava totalmente coberta por faixas e cartazes que saudavam Tancredo e confortavam Dona Risoleta. O filho Tancredo Augusto, o neto Aécio e o sobrinho Breno, ajudados por outros parentes, entregaram o caixão, nas escadarias da igreja, aos integrantes da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, terminando ali o cerimonial do Palácio do Planalto.

Carregado pelos irmãos franciscanos,



todos vestidos com capas pretas, o esquife foi colocado sobre uma eça — o estrado em que pousa o caixão na entrada da nave do altar-mor.

Mais de 100 coroas de flores foram colocados ao redor da entrada principal da igreja. A família Neves, Dona Risoleta à frente, ocupou toda a nave. Do lado de fora, a multidão gritava. Depois de ser confortada pelo Governador Esperidião Amin (Santa Catarina), Dona Risoleta pediu a um Ministro da Ordem que transmitisse uma mensagem ao povo pelo serviço de som que era ouvido em toda a paróquia: Tancredo só seria sepultado depois que o último sanjoanense pudesse vê-lo. O aviso tranquilizou a multidão e minutos depois as filas começaram a ser organizadas.

Ao meio-dia, Dona Risoleta foi para a sacristia, onde os Governadores e outras autoridades foram confortá-la. O ex-Presidente Jânio Quadros chegou à igreja minutos depois, com um séquito de petebistas. Às 12h15m, a pedido de Dona Risoleta, a segurança liberou a entrada do po-

vo para ver o Presidente Tancredo pela última vez.

Diante do esquife, populares passavam com ordens de não parar, mas muita gente, além de tocar no caixão e depositar flores no ataúde, queria conversar com Tancredo. Uma mulher, chorando, atirou uma flor, ficou de joelhos e teve que ser retirada por um cabo do Exército, que tentava acalmá-la.

Eram homens simples, mulheres pobres, crianças carregando bandeirolas ou exibindo "posters" com a fotografia colorida de Tancredo, jovens, velhos, negros, brancos, de terno escuro ou de "short", calçados ou descalços.

Quando a comitiva do Presidente José Sarney chegou à igreja, começou a missa seguida de encomendação do corpo. Sarney, contrito, abraçou Dona Risoleta e se sentou ao lado dela, cercado pelos parentes mais próximos de Tancredo. Com Sarney chegaram o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, os Ministros de Estado e os líderes do Governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, na Câmara, Pimenta da Veiga, o Presidente do Senado, José Fragelli, e o Presidente do STF, Moreira Alves. Ulysses foi convidado a permanecer na nave, ao lado dos Neves.

A cerimônia religiosa começou com uma marcha fúnebre tocada pelas orquestras Sinfônica, Ribeiro Bastos e Lira Sanjoanense. Aécio, o neto do Presidente, leu a epístola de São Paulo, um trecho em que o profeta diz que "Ninguém de nós vive para si mesmo". O momento foi de grande emoção. Depois foi a vez de o Bispo diocesano de São João Del Rei, Dom Antônio Carlos Mesquita falar do filho ilustre de São João Del Rei em sua homilia. Dom Antônio Carlos Mesquita, o bispo de Tancredo, pediu a todos que fizessem, também, uma oração por José Sarney.

Na preparação da comunhão, outra na de forte emoção: os bispos e padres descem do altar-mor e vão cumprimentar Dona Risoleta no momento da sacramento dos fiéis em Cristo. Ela é a primeira depois dos bispos, a receber a comunhão acompanhada até o altar por Dona Marly e José Sarney.



Exaltação em São João Del Rei: com papel picado e palavras de carinho o povo faz a última festa para Tancredo Neves